

ANÁLISE MORFOESTRUTURAL E MORFOTECTÔNICA DO EXTREMO NORDESTE DE SANTA CATARINA

Gimenez, V. B.¹; Salamuni, E.¹; Nascimento, E. R.¹; Morales, N.²

1 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, Brasil

RESUMO: O extremo nordeste de Santa Catarina é marcado por extensos lineamentos morfoestruturais que afetam unidades pré-cambrianas (Cinturão Dom Feliciano, Microplaca Luís Alves, Microplaca Curitiba, Terreno Paranaguá), mesozoicas (intrusivas básicas e alcalinas da Bacia do Paraná) e cenozoicas (coberturas superficiais da planície costeira e depósitos aluviais). Os lineamentos comportam-se como importantes condicionantes da paisagem local, que engloba duas regiões geomorfológicas: a Planície Costeira no centro-leste da área e as Escarpas e Reversos da Serra do Mar a oeste. A morfologia do relevo e das drenagens na planície costeira e sua relação com eventos tectônicos recentes de caráter rúptil podem ser evidenciadas por registros sísmicos de baixa magnitude associados a lineamentos de relevo NE-SW a sul da área e por outras morfoestruturas como a Baía da Babitonga, cujos braços encontram-se alinhados segundo as direções NW-SE e NE-SW. A direção NW-SE é correspondente à Zona de Cisalhamento Palmital, originalmente estabelecida como um conjunto de falhas proterozoicas sinistrais marcadas por possíveis reativações posteriores. Sendo assim, o principal objetivo do estudo consistiu na caracterização morfoestrutural e morfotectônica de falhas reativadas e/ou neoformadas durante o Cenozoico do extremo nordeste de Santa Catarina, visando a determinação de seu arcabouço tectônico rúptil recente e neotectônico. Os principais métodos consistiram no estudo macroscópico dos padrões de drenagem e relevo por sensoriamento remoto em imagens SRTM-90 e mapas temáticos, buscando a determinação do fator de assimetria de bacias e o mapa de *knickpoints* de duas bacias hidrográficas principais (rio Itapocu e Cubatão Norte) e duas sub-bacias (canal do Linguado e rio Saí-Mirim). O levantamento dos dados de campo incluiu análises descritivas das estruturas atentando a indicadores cinemáticos e relações de corte, posteriormente tratados através de diagramas de rosetas e estereogramas de pólos. Para determinação dos paleotensores, utilizou-se o método dos diedros retos. Foram caracterizadas anomalias nos padrões de drenagem tais como formas em cotovelo, canais retilíneos, padrões em treliça e forte assimetria dos canais fluviais, cujos lineamentos de 1ª e 2ª ordem apresentam direção principal NW-SE e secundariamente NE-SW e N-S. Os gráficos de regressão linear dos *knickpoints* sugeriram processos tectônicos para a formação das rupturas de declive dispostas ao longo das direções NW-SE e NE-SW. A integração das análises morfométricas com dados de campo permitiu a identificação de quatro diferentes fases deformacionais associadas às falhas transcorrentes neoformadas e/ou reativadas na área: uma paleotensão ativa do Paleoceno ao Mioceno com SH_{max} NE-SW e Sh_{min} NW-SE responsável pelas falhas transcorrentes destrais N-S e sinistrais E-W; uma paleotensão plio-pleistocênica com SH_{max} N-S e Sh_{min} E-W, que formou falhas transcorrentes destrais N-NW e sinistrais NE-SW; uma paleotensão no Pleistoceno com SH_{max} NW-SE e Sh_{min} NE-SW, com geração de falhas transcorrentes destrais E-W e sinistrais N-S; e uma tensão mais recente com SH_{max} E-W e Sh_{min} N-S, com falhas transcorrentes destrais NE-SW e sinistrais NW-SE, do Holoceno. A evolução da paisagem na região apresenta um importante condicionante tectônico que teria sido responsável por acentuar a dissecação do terreno em conjunto com processos erosivos atectônicos desencadeados por heterogeneidades litológicas e pela dinâmica costeira local.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA, MORFOTECTÔNICA, *KNICKPOINTS*